



UNIVERSIDADE
BRASIL

A influência das brincadeiras no
desenvolvimento da criança surda
na educação infantil.

A INFLUÊNCIA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS COSTA Marci de Paula
PRILIP GARCIA, Fabiana Sarto
SILVA SOUSA, Francisco José da
SOARES DE SOUZA, Vanessa

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Universidade Brasil, como parte
dos requisitos necessários para obtenção do título
de Bacharel em Letras-Libras.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança surda na Educação Infantil. A metodologia adotada foi a da pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica embasada nos autores: Huizinga, Vygotsky e Piaget. A justificativa se ancora na relevância do tema no atual cenário de inclusão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Conclui-se, portanto, que o brincar contribui de forma relevante no processo de ensino-aprendizagem tanto da criança ouvinte como da criança surda.

Palavras-Chave: Brincadeiras. Brincar. Criança Surda. Educação Infantil

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of games and games in the development of teaching and learning of deaf children in Early Childhood Education. The methodology adopted was that of bibliographical research with theoretical foundation based on the authors: Huizinga, Vygotsky and Piaget. The justification is anchored in the relevance of the theme in the current scenario of inclusion for the construction of a more just and egalitarian society. It is concluded, therefore, that playing contributes significantly to the teaching-learning process of both hearing and deaf children.

Keywords: Games. To play. Deaf Child. Child education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho emerge do interesse que os graduandos, ao longo do 7º e 8º semestres do Curso de Letras Libras da Universidade Brasil entre 2022 e 2023, viram despertar a respeito do tema sobre as influências das brincadeiras no desenvolvimento da criança surda na educação infantil.



Portinari - Meninos Brincando

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é proceder a uma investigação a fim de responder a seguinte questão: os jogos e brincadeiras podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da criança surda, no contexto da Educação Infantil?

Esta empreitada tem uma justificativa relevante no fato de que a criança surda aprende brincando, uma vez que até mesmo a aquisição da LIBRAS – Língua brasileira de sinais – se dá por meio de interações lúdicas. Sendo assim, vale lembrar que, nessa fase de sua educação elas ainda se encontram em processo de aquisição da LIBRAS, o que dá às brincadeiras uma maior importância.

A metodologia adequada para a realização deste trabalho foi o da pesquisa bibliográfica.

No que se referem à infância da criança ouvinte, inúmeros autores já se dedicaram a investigar a influência que as brincadeiras exercem sobre o seu desenvolvimento. Dentre tantos, destacamos Piaget, Huizinga e Vigotsky.

Contudo, como o foco deste trabalho são as crianças surdas, acreditamos que aqui cabe ressaltar que a criança ouvinte vai construindo seu desenvolvimento a partir da imitação e da audição. Conforme ela vai acumulando vocabulário, sua compreensão do mundo ao seu redor vai se expandindo e o seu desenvolvimento vai se aprimorando e formando sua autonomia. Dessa forma, ela vai se inserindo no meio social, internalizando as regras, valores e comportamentos de sua cultura. Neste processo, a língua tem papel determinante.

Ao longo de nossa formação no curso de Letras-Libras, podemos nos arriscar a afirmar que a única diferença no aprendizado da criança ouvinte e da criança surda é o aprendizado de uma língua: a língua nativa para as crianças ouvintes e a LIBRAS para as crianças surdas. A criança ouvinte aprende por meio da língua portuguesa de seu meio e a criança surda aprende por meio da LIBRAS.

O que é muito comum, contudo, é que a criança surda só tem contato com a LIBRAS de forma tardia, ou porque demoram a ser diagnosticadas e laudadas, ou porque os pais não sabem Libras ou porque a escola não está preparada para recebê-los de forma adequada.

Nesse cenário, a brincadeira se apresenta como estratégia fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento da criança surda.

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para melhor contextualizar nossa investigação a respeito da influência das brincadeiras no desenvolvimento da criança surda na educação infantil, é oportuno procedermos a um breve resgate do conceito de brincar e de sua evolução ao longo do tempo.

Brincar, segundo o dicionário, significa se divertir, entreter e distrair. Podemos perceber que o brincar se faz presente desde a época das cavernas, e é possível ver manifestações de atividades lúdicas através das pinturas rupestres.

No Romantismo, as brincadeiras tinham como objetivo educar as crianças e não se cogitava se era possível aprender brincando. No Renascimento a brincadeira era vista como uma das formas de desenvolver o intelecto da criança, e era usada como uma ferramenta de estudo. As bolas de gude existiam desde a Roma antiga e há pinturas que retratam crianças brincando com as bolinhas.



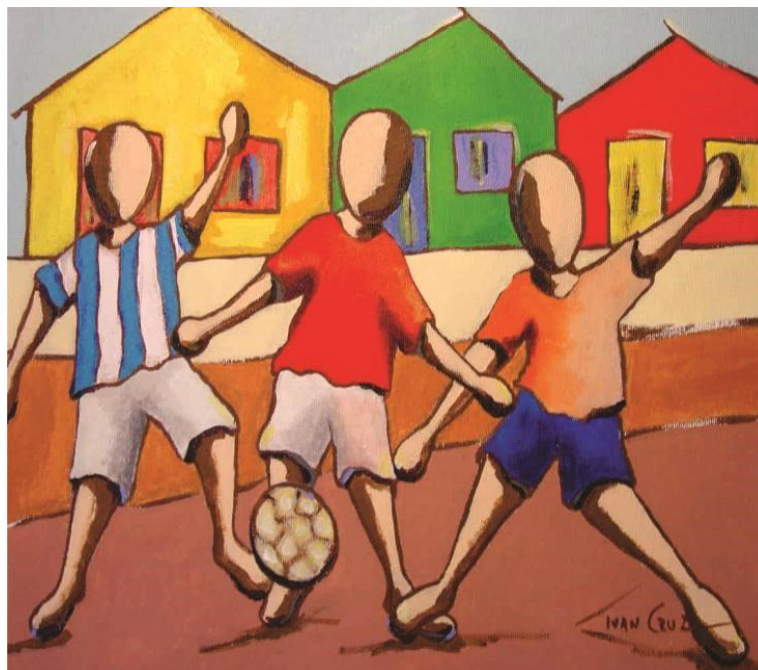
Ivan Cruz – Bolinha de gude

Entre os primeiros relatos dos portugueses em nosso país, encontram-se registros afirmando que os índios já praticavam a brincadeira atirar uma trouxinha amarrada a uma espiga de milho e algumas folhas e cheia de pedras. Esse brinquedo era chamado de pe'teka, que significa bater, em tupi.

Os negros também deixaram seu legado com o pião e a pipa ou papagaio. A influência europeia nos deixou o jogo da amarelinha, pedrinhas e cantigas de rodas. O bodoque é árabe e surgiu como arma de guerra na Espanha e Portugal, depois da invenção da pólvora ganhou um formato mais ameno para crianças.

A bola é o brinquedo mais antigo que se conhece. Há desenhos em cavernas com mais de 30 mil anos que retratam homens segurando esferas de pedra. Os gregos e

romanos utilizavam bexiga de boi para confeccioná-las. No Brasil, a bola mais popular é a de futebol que chegou ao Brasil com Charles Miller.



Ivan Cruz – Jogo de Bola

No início do século XX, eram comuns os folguedos de rua e as brincadeiras coletivas. Os jogos de pula-carniça, pega-pega, estátua, esconde-esconde, entre outros eram populares.

Atualmente, em face ao desenvolvimento científico e tecnológico, as brincadeiras têm mudado suas feições, acompanhando as interações que usam os recursos disponibilizados pela internet.

Já há algum tempo, o brincar é considerado com objetividade como um meio de comunicação e que essa manifestação deve ser explorada e potencializada. Como se percebe, a designação de brincar se expandiu.

Para Piaget, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal que é construída através da imaginação e a criança reproduz, através do brincar, situações do seu cotidiano. Em um primeiro momento de sua vida, a criança concentra-se exclusivamente nos objetos e, conforme ela vai evoluindo e construindo suas relações

interpessoais, passa a desenvolver e reproduzir as ações humanas através das brincadeiras.

Quanto mais a criança é exposta a situações de interação humana, mais a criança irá se desenvolver. Também é através dos jogos e das brincadeiras que a criança desenvolve sua relação social. O autor considera que quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. (Piaget, apud Kishimoto, 2010, p. 66).

Vygotsky (2008, p. 26) considera que o brincar está intimamente ligado ao processo de aprendizagem. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos pelos objetos externos. Assim, é alcançada uma condição em que a criança pode agir independentemente daquilo que vê. No brincar, a criança consegue separar pensamento de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas. Para ele:

É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal ou um herói televisivo; ela pode mudar o seu comportamento e agir e se comportar como se ela fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a “mãe” e ela procura agir como uma mãe age. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível (VYGOTSKY 1998, apud Francisco, 2011, p. 2).

Isso representa uma grande evolução na maturidade da criança, pois o brincar é natural nessa fase, dessa forma, ela não tem a responsabilidade de entender os motivos pelos quais está brincando.

HUIZINGA, (2007, p. 33) acredita que os jogos e brincadeiras fazem parte da cultura humana, da descoberta de si mesma, possibilitando experiências, estimulando a criatividade e a forma como a criança enxerga o mundo, através do lúdico. Para ele, jogo é:

(...) uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2007, p. 33).

A relação social se constitui a partir da interação com outros, mediada pela linguagem e, é através dessa relação, que a criança desenvolve os aspectos psicológico, emocional, cognitivo e social. Vygotsky (1998, p.127) Isso pode ser ilustrado pela consideração do autor quando afirma que:

Na vida, a criança comporta-se sem pensar que ela é irmã de sua irmã. Entretanto, no jogo em que as irmãs brincam de 'irmãs', ambas estão preocupadas em exibir seu comportamento de irmã; o fato de as duas irmãs terem decidido brincar de irmãs induziu-se a adquirir regras de comportamento (...). Neste exemplo a ênfase está na similitude de tudo aquilo que está ligado ao conceito que a criança tem de irmã; como resultado do brincar, a criança passa a entender que as irmãs têm entre elas uma relação diferente daquela que têm com outras pessoas. O que na vida passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo. (VYGOTSKY 1998, p. 108)

A brincadeira na educação infantil da criança surda

Como já vimos e bem se pode perceber, o desenvolvimento das crianças ouvintes se dá pela interação mediada pela língua oral e pelo processamento auditivo que está relacionado às suas experiências sensoriais. Portanto, a forma como nos comunicamos com as crianças, promove a expansão da linguagem. Assim, o processo de aprendizagem da criança surda é igual ao da criança ouvinte.

A semelhança no aprendizado é relevante. Por isso, quanto mais cedo a criança surda for estimulada visualmente de forma criativa, mais e melhores condições ela terá para poder, de forma natural, adquirir sua língua materna (L1), assim, fornecendo condições de compreensão para aprender a L2.

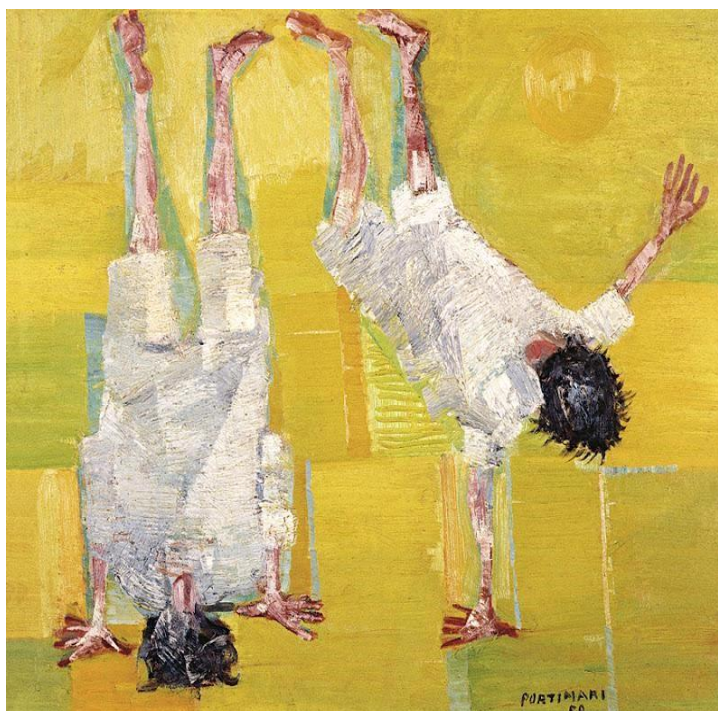
A criança surda quando é exposta de forma precoce à LIBRAS, sua língua materna (L1) e à língua portuguesa como sua segunda língua (L2), tem uma aquisição linguística igual ou semelhante à criança ouvinte. Quando essa exposição não ocorre, a

criança pode ter uma perda que poderá comprometer seu desenvolvimento pela falta de estímulos.

A brincadeira é parte de fundamental importância no processo educacional. A criança surda, em sua maioria, se vê excluída de muitas experiências e é pelo brincar que ela dá início à sua socialização, já que na ludicidade não há limites de comunicação. A criança surda usa suas representações sociais e as brincadeiras se desenvolvem pela criação de um mundo ilusório, construindo personagens, cenários e situações. Brincando, ela vai revelando seu conhecimento.

Para que isso ocorra, é necessário que ela seja exposta a estímulos frequentes pelo esforço do profissional que a acompanha a fim de identificar em que aspecto ela precisa ser mais estimulada. Além disso, a participação da família é essencial para que os estímulos e o desenvolvimento ocorram de forma lúdica e rotineira e a criança vá progredindo sistematicamente.

Hoje, com a participação de professores surdos e outros profissionais, muitos materiais lúdicos de leitura e jogos vão surgindo para que as crianças surdas tenham acesso a mais oportunidades de inclusão e estímulo. Conforme dados do IBGE, de 2020, três a cada duzentas crianças no Brasil nascem com surdez, e esse número se subdivide em surdez parcial e surdez total.



Portinari - Cambalhota

Nesse sentido, algumas brincadeiras podem ser utilizadas com as crianças para que elas se desenvolvam. Para isso, dispõe-se de brinquedos pedagógicos (peças de encaixe, quebra-cabeças) e brincadeiras como pular corda, desenhar, pega-pega, entre tantos outros recursos.

Esse cenário, por si só, demonstra a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança surda na Educação infantil.

A necessidade de brincar é natural da criança e faz parte da sua infância. Embora esse estímulo se dê principalmente dentro do ambiente familiar, essa criança pode ser prejudicada dentro do ambiente escolar. Quando essa criança é exposta a atividades com outras crianças, ela pode se sentir superior aos demais, dificultando sua participação durante as atividades.

Os estímulos do brincar proporcionam experiências, descobertas e conhecimento. É através do brincar que as crianças descobrem o funcionamento do seu corpo, suas habilidades, desenvolvem a criatividade e seu convívio social. Também é possível perceber o desenvolvimento cognitivo, físico, comunicacional, social e emocional, além de manter a criança ativa, melhorando seus hábitos saudáveis. As brincadeiras devem ser vistas como um meio educacional e devem ser exploradas.

Podemos considerar que os jogos e brincadeiras trazem um potencial à infância surda, com possibilidades e potência de mostrar novos horizontes, para que possamos perceber aquilo que estão querendo nos comunicar, mesmo sem a língua constituída, limitando o sistema simbólico da criança.

A brincadeira e a aquisição da LIBRAS

A Libras é uma ferramenta de identidade da comunidade surda brasileira e possibilita a inserção e inclusão do surdo em suas interações culturais e sociais. Por isso, quanto mais cedo a criança surda se apropriar dessa língua, mais e melhores condições de desenvolver suas potencialidades ela terá. Além disso, é fato de que as crianças têm mais facilidade para aprender novas línguas que os adultos. Assim, a infância é a fase ideal para a aprendizagem significativa que aguça habilidades de atenção, discriminação visual e memória espacial.

Para as crianças surdas, aprenderem no seu primeiro idioma dá acesso às possibilidades de inclusão. Por isso, o ensino de Libras precisa ocorrer de forma lúdica, em ambiente interativo que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento para que ela possa construir relações e não ficar à margem da escola.

O aprendizado da Libras e a interação entre ouvintes e surdos de forma lúdica, facilitam a internalização da L1 na educação infantil e promove a inclusão social e mais facilidade no desenvolvimento da criança ao longo da vida.

Brincar é a principal atividade na infância e não deve ser diferente para a criança surda. A criança surda tem sua peculiaridade na sua forma de comunicação e precisa apenas, que se valorize e incentive esse brincar.

Para Vygotsky o brinquedo provoca avanços. O que a criança não consegue sozinha, mas é capaz de realizar com o auxílio de alguém mais experiente, pois os desafios contidos nas situações lúdicas provocam o pensamento e levam as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento, além do que brincar envolve situações de prazer.



Ivan Cruz - Barquinho de papel

Ao brincar a criança surda vive papéis, regras e situações do seu grupo social para os quais ainda não estão preparadas na vida real e é de fundamental importância,

pois, a criança envolve-se num mundo ilusório e imaginário. A brincadeira é necessária e contribui no desenvolvimento de habilidades, do aprender e do pensar. Amplia pouco a pouco com as experiências repetidas e concretas, em ações como apalpar, virar, cheirar, bater objetos. A criança domina a brincadeira através de sua relação com eles.

A brincadeira, então, faz parte e ganha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança surda, visto que a constituição de sua linguagem passa pela significação promovida pelo simbolismo construído através da ludicidade, do faz de conta, dos jogos e descobertas de objetos e regras. Para a criança surda, a Libras é muito mais do que uma língua, trata-se da identidade da criança e como ela se vê diante da comunidade.

O aprendizado ocorre por meio do brincar, do seu contrato social, das curiosidades e do ambiente familiar. A aquisição da língua entre as crianças surdas e crianças ouvintes é desenvolvida da mesma forma, porém, com diferentes estímulos. As crianças surdas necessitam de estímulo visual-espacial, enquanto as crianças ouvintes, de oral-auditiva.

Para a aquisição da linguagem, desenvolvimento da aprendizagem e identidade da criança surda, é necessário que a criança seja exposta a sua comunidade logo cedo. Assim, sua convivência favorece a sua formação e a valorização da sua cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa bibliográfica que desenvolvemos aponta que, se para a criança ouvinte a brincadeira é fundamental, para a criança surda, a brincadeira assume uma importância muito mais profunda, pois o brincar é a fonte imediata de sua socialização.

Nesse sentido, é oportuno ressaltar que, no brincar, usa seu corpo e que a introdução de brincadeiras, utilizadas como recurso metodológico em sala de aula, contribuem de forma relevante no processo de ensino-aprendizagem tanto da criança ouvinte como da criança surda.

O brincar é natural da criança e, portanto, ela não tem a responsabilidade de entender os motivos pelos quais está brincando. Ao longo dos anos a educação infantil tem apresentado grandes mudanças e tudo isso graças à luta da comunidade surda e a iniciativa de estudiosos interessados sobre a educação infantil inclusiva.

Aproximadamente 95% de crianças surdas, nascidas de pais ouvintes, têm contato bastante tardio com a Libras, e isso acarreta dificuldades na aquisição linguística e no desenvolvimento de suas habilidades. Uma parcela significativa dessas crianças inicia a Educação Infantil sem ter conhecimento linguístico.

As vivências do contato com a comunidade e a cultura, estabelecem sua linguagem, sua autoimagem e a forma como é vista. Isso determina seu desenvolvimento no processo educativo. No caso da criança surda, essas experiências não são mediadas pela audição, como acontece com as crianças ouvintes. Por isso a brincadeira assume um papel decisivo em sua trajetória de inserção e inclusão no meio social.

Compreendemos e aprendemos durante o desenrolar desta pesquisa que o brincar é extremamente importante para que a criança surda construa sua autonomia e desenvolva seu poder de decisão, possa expressar seus sentimentos e valores, possa se conhecer, possa observar e reconhecer os demais com suas diferenças e respeito. É através do brincar que a criança surda cria e se desenvolve por meio da linguagem e o lúdico é uma ótima estratégia que auxilia nesse desenvolvimento, que chama a atenção da criança e a estimula a buscar por mais conhecimento.

O ato de brincar proporciona muitos benefícios, embora já seja próprio da criança buscar esses estímulos mesmo que de forma inconsciente.

Quando o brincar é desenvolvido com objetivo pelo profissional, tanto o lúdico como brincadeiras livres, auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

Acreditamos que para essas brincadeiras serem desenvolvidas, é necessário que a criança seja exposta a diversos materiais, um espaço atrativo, brincadeiras desafiadoras que possam estimular sua autoconfiança e lhe trazer um olhar diferente para o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CENSO escolar: Brasil - 1996-1997: alunos com necessidades especiais por tipo de deficiência. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2020, disponível em www.ibge.gov.br

Instituto Neurosaber. **Entenda por que brincar é tão importante para o desenvolvimento da criança**. 2020. Disponível em:

<https://institutoneurosaber.com.br/entenda-por-que-brincar-e-importante-para-odesenvolvimento-da-crianca/>

FRANCISCO, L. S. **O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil: contribuições de Elkonin**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

Piza, E. (1990). Memória e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. **Cadernos De Pesquisa**, (72), 77–80. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1109->

SATURNINO, LETÍCIA. **As brincadeiras de criança ao longo do tempo, da peteca e pião à realidade virtual.** UOL. Disponível em:

<https://ne10.uol.com.br/mundobit/2014/10/10/brincadeiras-de-crianca-ao-longotempo-da-peteca-e-piao-realidade-virtual/index.html>

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e eu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Revista Virtual de Gestão de iniciativas sociais, v. 11, junho, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

RICARDO, Fátima Sueli Vidoto. **A importância da inclusão de aluno com deficiência auditiva na escola de ensino regular de Naviraí-MS: Um Estudo**

De Caso. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 03, pp. 153-169. dez. 2018.

TORRES, Maria Carmen Euler. **A criança surda falando pela brincadeira.**

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231892822020000100003